Como Tucídides escreve a História

Matheus Tararam de Laurentys – 9793714

FLC0129 – Historiografia Grega – Período Noturno

Tucídides de Atenas foi um dos primeiros historiadores gregos e sua obra História da Guerra do Peloponeso, trata, como o nome diz, da guerra entre Esparta e Atenas, contemporânea a Tucídides. Tucídides é sucessor imediato, cronologicamente, de Heródoto, porém ele questiona e critica, em sua obra, o modelo adotado pelo antecessor. Tucídides narra a guerra e os eventos relacionados de maneira expositiva, objetiva e buscando exatidão. Ele se atém majoritariamente a eventos que presenciou ou para os quais obteve fontes confiáveis, ao menos é isso que alega, e menos aos demais, que aparecem submetidos à sua análise racional.

Tucídides evita fornecer diversas versões do mesmo evento, elegendo a que vê como correta para seu texto. Essa decisão é questionável, pois, em geral, se busca o máximo de informações possível numa narrativa histórica, porém é parte integral da estratégia adotada por ele. O autor toma para si o trabalho de buscar, analisar e julgar os relatos sobre os eventos. Ele, inclusive, é claro sobre isso: “decidi registrar não as que conhecia por uma informação casual, (…) mas somente aquelas que eu próprio presenciara e depois de ter pesquisado a fundo sobre cada uma junto de outros, com maior exatidão possível”. Tucídides, porém, não apresenta os motivos pelos quais escolhe uma versão em detrimento das demais.

Essa outra escolha de estilo é justificada em seu texto pelo compromisso que Tucídides manifesta ter com a verdade. O autor apresenta um método utilizado para definir o que é fato e o que é fantasia política e enuncia que os eventos e explicações que ele traz na obra passaram por tal teste. Apesar de ser incerto se ele de fato utilizou de seu método consistentemente e não haver preocupação em fornecer provas, ele critica outros autores, os poetas e os logógrafos, de seu tempo por engrandecerem eventos ou ocultarem fatos para agradar seu público. Essa consideração é observada no trecho: “Não desse crédito mais aos poetas (...) nem ao que os logógrafos compuseram”. Em especial, a crítica aos logógrafos é interessante, pois não haviam termos diferentes para historiadores e logógrafos, então Tucídides seria tecnicamente um logógrafo.

Nesse mesmo sentido de autovalorização, Tucídides anuncia que sua obra duraria para sempre: “Constituem mais uma aquisição para sempre do que uma peça para o auditório do momento”. Parte do significado dessa frase vem do propósito distinto que ele vê em sua obra: permitir a leitores do futuro que aprendam com o passado e evitem os mesmo problemas. Sua obra durar para sempre significa que ela seria incorporada ao conhecimento das próximas gerações. Isso contrapõe as intenções de Heródoto, que buscava evitar que as ações praticadas pelos homens se apagassem com o tempo.

Uma das estratégias que ele empregou em seus textos foi dar voz aos agentes importantes na guerra através da reconstrução de discursos. Assim como ele explica sua decisão de apresentar apenas uma versão, ele explica que os discursos presentes não são ipsilis literis o que foi dito. Esses discursos são uma aproximação do que ele acreditar ter sido dito: “Atendo-me o mais próximo possível do sentido geral das palavras realmente pronunciadas”. Ao dar voz para os agentes ele não só relata as ações, e suas reações, e os rumos da guerra, mas também transmite como pensavam as figuras de importância. O discurso mais famoso da obra, e talvez o discurso mais analisado da literatura, é a oração fúnebre de Péricles e se encontra no livro dois do conjunto. Outra concessão feita por Tucídides é mais sútil.

Tucídides se apresenta como ateniense e que ele escreveu a guerra no início do texto: “Tucídides de Atenas escreveu a guerra dos peloponésios”. Isso é fundamental, pois ele deixa claro que muitos dos eventos são analisados do ponto de vista de um cidadão de Atenas. Isso transmite corretamente ao leitor que talvez exista enviesamento em seu discurso, logo, apesar de seu compromisso com a verdade, não se deve aceitar tudo cegamente, pois ele não é imparcial.

Uma última diferença entre as prosas narrativas históricas de Heródoto e Tucídides é o narrador onisciente em Heródoto e não onisciente em Tucídides. Ambos os narradores fazem intrusões nos fatos narrados, porém o narrador de Tucídides não sabe o que pensam as personagens de sua obra. Em linhas gerais, a obra de Tucídides tem forte carácter expositivo e objetivo, apesar das ressalvas feitas, e faz um trabalho mais significativo de filtrar relatos fantasiosos e história locais menos relevantes.